

RIBEIRO, MARCIO COSTA BRITO. **A RELAÇÃO ENTRE IGREJAS EVANGÉLICAS E O ESTADO BRASILEIRO NA NOVA REPÚBLICA E A CONSTRUÇÃO DE NOVOS FENÔMENOS RELIGIOSOS E MEMÓRIAS COLETIVAS'** 26/03/2024 138 f. Mestrado em MEMÓRIA:LINGUAGEM E SOCIEDADE Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA, Vitória da Conquista Biblioteca Depositária: Biblioteca Professor Antônio de Moura Pereira

A influência de segmentos religiosos na política é um fenômeno presente em diversos momentos da história, que imiscui na formação de memórias religiosas. No Brasil, essa relação, particularmente com o segmento evangélico, apresentou considerável crescimento, mesmo com a promulgação da Constituição Cidadã de 1988, que consagrou o princípio da laicidade do Estado. A politização da fé evangélica alcançou o seu ápice nos pleitos presidenciais em 2014, 2018 e 2022. Em 2018, a instrumentalização da fé pela política foi fator decisivo para a eleição de Jair Bolsonaro à Presidência da República. Nesta senda, este trabalho se propôs a investigar quais os impactos da aproximação entre evangélicos e o Estado Brasileiro na Nova República para a condução da coisa pública e para a criação de doutrinas e memórias religiosas no segmento evangélico. Para tanto, traçamos um apanhado histórico sobre as religiões e a formação do Estado; propusemos uma análise sobre a influência da alienação, ideologia e da memória no processo de aproximação entre o Estado e as Igrejas Evangélicas na Nova República; analisamos a estrutura estatal e sua laicidade no ordenamento jurídico brasileiro, bem como a proteção às liberdades religiosas e como, mesmo em um estado laico, a religião evangélica criou ou manipulou doutrinas para se aproximar de segmentos políticos; e buscamos compreender como a incursão religiosa na política contribuiu para criação de novos fenômenos e memórias religiosas. Por meio de uma abordagem dialética, estabelecemos um diálogo entre a história das doutrinas cristãs (do cristianismo primitivo ao movimento neopentecostal), a sociologia e a memória, consubstanciada na ideia de memória coletiva proposta por Maurice Halbwachs. A pesquisa foi desenvolvida através de um procedimento histórico comparativo e teve como principal fonte para coleta de dados bibliografias correlatas. Como o ápice da relação entre políticos e evangélicos no Brasil, que culminou no fenômeno do Bolsonarismo, é recente, para o desenvolvimento do trabalho foram utilizados, ainda, diversas fontes oriundas da rede mundial de computadores, com fito de analisar como essa relação interferiu na doutrina evangélica, na construção de novos fenômenos religiosos e novas memórias. Ao final, foi possível compreender como a politização do movimento evangélico na Nova República, especialmente nos pleitos presidenciais de 2014, 2018 e 2022, impactou na sobreposição das memórias religiosas. Memórias outrora consubstanciadas na fé, no espírito de comunidade e no amor foram sobrepostas por memórias de intolerância em decorrência da perseguição a fiéis perpetrada pelos próprios membros e líderes de comunidades evangélicas.

Palavras-Chave:Memória coletiva;religião;neopentecostalismo;laicidade;bolsonarismo